

Alckmin comemora, Serra silencia

Comportamento reflete desempenho dos dois pré-candidatos nas pesquisas

MARCOS SEABRA E AGÊNCIAS
SÃO PAULO

A alegria do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, contrastou ontem com o comportamento do prefeito da capital paulista, José Serra. Ambos, que disputam a vaga de candidato do PSDB à sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aparecem atrás nas pesquisas de intenção de voto realizados pelo Instituto Sensus a pedido da Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Mas o governador pode comemorar a melhora de seus índices, em contraste com a queda de Serra. "Recebo com otimismo porque estou fora dos meios de comunicação, não tenho acesso aos meios de massa", disse Alckmin. Ao mesmo tempo, o governador voltou a não poupar críticas ao presidente Lula. "O presidente tem essa exposição enorme. Hoje é um verdadeiro monólogo, uma campanha de um candidato só", reclamou.

José Serra, por sua vez, confessou sua desinformação a respeito dos resultados apontados na pesquisa CNT/Sensus para justificar o silêncio a respeito do assunto. "Eu não vi (a pesquisa) e eu vim por causa da AMA", disse Serra, referindo-se ao programa de saúde Assistência Médica Ambulatorial que ele inaugurou no bairro de Cidade Tira-

dentes, bairro da periferia leste da cidade da capital paulista. A pesquisa CNT/Sensus mostra que, em um eventual segundo turno, Lula teria 47,6% das intenções de voto, enquanto Serra ficaria com 37,6%.

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto (PMDB), pré-candidato à Presidência da República, fez eco às palavras utilizados por Alckmin. Para ambos os governadores, as pesquisas sempre "refletem o momento". "Apenas em maio ou junho veremos o jogo ser jogado", previu Rigotto. Em um dos cenários previstos na pesquisa CNT/Sensus em que o nome do governador gaúcho foi incluído, ele recebeu 2,5% das intenções de voto. Rigotto disputará, no dia 19 de março, a prévia do PMDB com o ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho.

Assim como Alckmin, o governador gaúcho acredita que o panorama das pesquisas "irá mudar rapidamente depois do início efetivo das campanhas e do equilíbrio de espaço na imprensa nacional".

GUERRA

Alckmin e Serra travam uma guerra nos bastidores do PSDB pela indicação do partido para a disputar em outubro a sucessão presidencial. Diante do desgaste provocado pela indecisão e após a divulgação dos números da pesquisa CNT/Sensus, o PSDB informou que o resulta-



Tasso Jereissati

do não muda em nada o processo de escolha do seu candidato à disputa da presidência da República. A afirmação, feita por parlamentares da cúpula tucana na tarde de ontem, acabou por ser desmentida pelo presidente do partido, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

O presidente do PSDB disse que seu partido precisa decidir já entre Serra e Alckmin para conter a ascensão de Lula nas pesquisas, que está "sem competidor". "Precisamos ter um candidato o mais cedo possível, e tem que ser um dos dois: Serra ou Alckmin", disse Jereissati.

"É hora de decidir, de buscar um entendimento e dar o toque

final na nossa candidatura, não há mais tempo a perder", confessou Jereissati, sem ter mais como esconder a divisão interna que tem provocado a disputa Serra-Alckmin", acrescentou.

Também ontem, articuladores da campanha do governador paulista afirmaram que o ideal seria uma definição próximo ao dia 10 de março, antes mesmo da definição do PMDB.

Para Jereissati, as três pesquisas divulgadas este ano (Ibope, Datafolha e Sensus) configuram um quadro irrefutável de crescimento eleitoral de Lula, que ele atribui à falta de contraste com adversários definidos e pela exposição massiva do presidente.